

LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CULTURA POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO¹

Antonio Sabino da Silva¹

¹Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco – UPE; graduando em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE, antoniosabinopsi@hotmail.com

Resumo

O presente artigo discute a utilização da literatura de cordel como estratégia pedagógica no processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando as especificidades desse público, marcado por trajetórias diversas e, muitas vezes, por processos de exclusão escolar, torna-se necessário adotar práticas educativas que valorizem os saberes e a cultura dos educandos. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da literatura de cordel enquanto recurso didático capaz de favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como promover o letramento em sua dimensão social. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentado na análise de produções acadêmicas sobre alfabetização e letramento na EJA, bem como sobre o uso da cultura popular no contexto educacional. Os resultados indicam que o cordel, por estar profundamente enraizado na cultura popular nordestina, constitui um importante instrumento de mediação pedagógica, possibilitando práticas mais contextualizadas, significativas e críticas. Além de contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas, o uso do cordel favorece a valorização da identidade cultural dos educandos e o fortalecimento de uma educação emancipadora. Conclui-se que a inserção da literatura de cordel no contexto da EJA amplia as possibilidades pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais participativa e socialmente referenciada.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; alfabetização; letramento; literatura de cordel; cultura popular.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) assume um papel relevante como modalidade de ensino prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), cuja finalidade é garantir a escolarização de indivíduos que, por diferentes razões, não concluíram seus estudos na idade apropriada. Nesse sentido, essa modalidade contribui para a ampliação do acesso à educação, colaborando com a redução das desigualdades sociais e educacionais, bem como com o enfrentamento do analfabetismo no país.

Ao tratar da EJA, pode-se afirmar que ela “trata-se de uma modalidade da educação básica para pessoas que, por inúmeras razões, abandonaram a educação básica na infância ou adolescência e tiveram sonogado o direito à educação previsto na Constituição brasileira” (Catelli Jr., 2024, p. 11). Dessa forma, configura-se também como um mecanismo de reparação histórica para sujeitos que foram excluídos do processo de escolarização, historicamente mais acessível às classes dominantes.

Nesse contexto, um dos principais desafios refere-se ao processo de alfabetização e letramento desses estudantes, considerando suas especificidades enquanto jovens, adultos e idosos, que apresentam trajetórias e formas de aprendizagem distintas daquelas observadas no ensino infantil. Assim, torna-se necessário que o professor adote estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento dos educandos, contribuindo para a superação de barreiras relacionadas ao preconceito e ao analfabetismo.

Diante disso, o presente trabalho resulta de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da graduação em Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), orientada pela seguinte questão problematizadora: *como a cultura popular expressa na literatura de cordel pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos?* A partir dessa de tal questionamento, a referida pesquisa tem como objetivo *analisar a contribuição da literatura de cordel como estratégia pedagógica no processo de alfabetização e letramento de estudantes da EJA.*

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na revisão de literatura sobre a temática. A análise foi realizada a partir de fontes acadêmicas, permitindo a sistematização de contribuições teóricas acerca da alfabetização e letramento na EJA e do uso da cultura popular como recurso

pedagógico. O artigo está estruturado em cinco seções: além desta introdução, a segunda seção aborda a alfabetização e letramento no contexto da EJA; a terceira apresenta um resgate histórico-cultural da literatura de cordel; e a quarta discute o cordel como recurso didático no contexto da sala de aula da EJA e por fim, trazemos as considerações finais, onde faremos a síntese da discussão empreendida.

Dessa forma, ao propor a articulação entre a literatura de cordel e a Educação de Jovens e Adultos, este estudo busca evidenciar a relevância da cultura popular como instrumento pedagógico significativo no processo de alfabetização e letramento. Ao valorizar os saberes e as vivências dos educandos, o cordel pode contribuir para tornar o ensino mais contextualizado, crítico e emancipador, reforçando a importância de práticas educativas que dialoguem com a realidade sociocultural dos sujeitos da EJA. Nesse sentido, a pesquisa pretende ampliar as reflexões sobre o uso de estratégias didáticas que promovam uma educação mais inclusiva, significativa e socialmente referenciada.

METODOLOGIA

O presente estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como foco a análise da literatura de cordel como estratégia pedagógica no processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com Severino (2016, p. 125), “são várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”. Dessa maneira, ao adotar tal abordagem, entendemos que a mesma poderia dar significativas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa e se chegar aos resultados previstos.

A investigação foi desenvolvida a partir da revisão de literatura, com levantamento de produções acadêmicas publicadas em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a alfabetização na EJA, o letramento e a valorização da cultura popular no contexto educacional, especialmente o emprego da literatura de cordel como recurso didático em sala de aula no contexto da EJA. A busca foi realizada em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, além de periódicos da área da Educação, a qual propiciou angariar o maior número de informações possível para fundamentar o presente trabalho.

Como critérios de seleção, priorizaram-se estudos em língua portuguesa, com ênfase em pesquisas voltadas à realidade brasileira e que discutem o uso de práticas culturais, especialmente a literatura de cordel, no processo de ensino-aprendizagem no espaço da sala de aula, de modo particular no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Neste processo, também foram considerados autores de referência nos campos da educação popular, alfabetização e letramento, contribuindo para a fundamentação teórica do estudo.

A análise do material ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando compreender as contribuições da literatura de cordel enquanto recurso didático no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de estudantes da EJA, buscando-se estabelecer uma relação entre o emprego deste gênero literário e os processos de alfabetização e letramento no referido contexto. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa não envolveu coleta de dados em campo, concentrando-se na sistematização e análise de produções já existentes, com o intuito de aprofundar a discussão sobre o potencial da cultura popular como estratégia pedagógica no contexto da EJA.

Por fim, conforme a orientação prescrita na Portaria nº 2.664/2026 (Brasil, 2026), que em seu artigo 9º, alínea c, informamos que a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) foi empregada nesta pesquisa com o objetivo de análise preliminar de dados, sugestão de redação e revisão textual. Especificamente, a ferramenta ChatGPT foi utilizada no decorrer do trabalho para ajustar a estrutura do texto, sanar possíveis lacunas existentes e adequá-lo às normas acadêmicas vigentes. No entanto, todos os resultados gerados foram revisados criticamente pelo pesquisador para garantir a precisão e veracidade dos dados. Ressalta-se, contudo, que as análises, interpretações e a construção das ideias apresentadas são de inteira responsabilidade do autor, que manteve sua autonomia crítica ao longo de todo o processo de desenvolvimento da pesquisa.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao tecer considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos, uma questão que merece especial atenção é a problemática que envolve o processo de alfabetização e letramento. Uma vez que o público que chega a esta modalidade de ensino se apresenta muito



diverso e, ao mesmo tempo, peculiar, reunindo no mesmo espaço pessoas de várias idades, classes sociais e níveis de aprendizagem, o processo de alfabetização se torna um desafio, dadas essas especificidades. Dentre os estudantes da EJA é possível observar pessoas que já sabem ler e escrever, embora com limitações, bem como pessoas que ainda não estão alfabetizadas, seja porque não aprenderam em experiências escolares anteriores, ou até mesmo porque nunca passaram por uma escola.

Nesse contexto, a alfabetização configura-se como um processo complexo, que ultrapassa a mera decodificação de códigos linguísticos, assumindo dimensões sociais, culturais e políticas. Vale salientar que, em contextos sociais diversos,

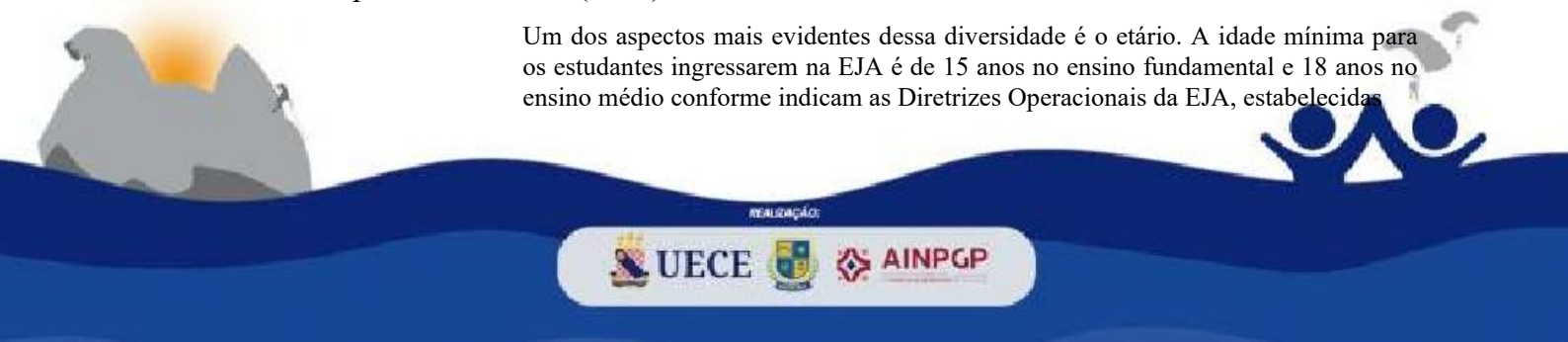
a alfabetização escolarizada passou a ser o início ou a via única para o acesso à educação básica, à formação de profissionais, à cultura escrita e aos seus benefícios. Diferenciada dos usos rotineiros da leitura e da escrita, a alfabetização tornou-se objeto de um campo específico de estudos da educação, que delineou e uniformizou seus métodos, processos e resultados, por meio de currículos organizados para esse fim (Marques; Rubio, 2012, p. 11).

Ao debruçarmo-nos sobre o estudo acerca da realidade da EJA, é possível afirmar que, diferentemente do processo de alfabetização na infância, esta modalidade de ensino envolve sujeitos que já possuem trajetórias de vida consolidadas, marcadas por experiências diversas, saberes construídos fora do ambiente escolar e, muitas vezes, por históricos de exclusão educacional. Nesse sentido, alfabetizar jovens e adultos, implica reconhecer esses sujeitos como portadores de conhecimento, valorizando suas vivências pessoais e culturais, como elementos fundamentais para a construção de novas aprendizagens. Contudo, se faz necessário ter a consciência de que

a ação alfabetizadora em qualquer instância, caracteriza-se pelo uso de um ou mais métodos para ensinar a ler e a escrever, combinados a formas de conceber os sujeitos, os objetos de ensino, a organização e progressão das aprendizagens, bem como o que se espera como resultado desse processo (Marques; Rubio, 2021, p. 12).

Diante do exposto, percebe-se que para cada situação de aprendizagem cabe um percurso pedagógico diferente, isto significa dizer que uma diversidade de métodos poderá ser útil para garantir uma aprendizagem satisfatória, num contexto marcado pela diversidade. Além disso, é importante destacar que a EJA atende a um público heterogêneo, composto por jovens, adultos e idosos, com diferentes níveis de escolarização, interesses e necessidades, conforme pontua Catelli Jr. (2024) ao afirmar:

Um dos aspectos mais evidentes dessa diversidade é o etário. A idade mínima para os estudantes ingressarem na EJA é de 15 anos no ensino fundamental e 18 anos no ensino médio conforme indicam as Diretrizes Operacionais da EJA, estabelecidas



pelo Conselho Nacional de educação (CNE) desde 2010. Não há um limite de idade estabelecido, portanto, podemos ter estudantes a partir dos 15 anos, sendo possível ainda encontrar algumas eventuais pessoas na faixa dos 80 anos ou mais em uma sala de EJA (p. 18).

Logo, ao considerar essas especificidades no contexto da sala de aula, o educador estará consciente de que

o estudante da EJA é alguém que viveu um conjunto de experiências culturais ao longo do de sua história, que podem incluir processos migratórios do campo para a cidade, experiências profissionais diversas e aprendizados adquiridos a partir de sua experiência de vida em comunidade (Catelli Jr., 2024, p. 69).

Ao continuar a discussão acerca da problemática do processo de alfabetização, especialmente no contexto da EJA, não se pode deixar de levar em consideração que o referido processo nem sempre esteve a serviço da emancipação dos sujeitos. Esteve, em determinados momentos, a serviço de um projeto burguês, que tinha diante de si o objetivo de controlar a massa trabalhadora com vistas a garantir a perpetuação de um sistema de produção criado para explorar a classe trabalhadora e manter os privilégios da própria burguesia. Sendo assim, é possível perceber que “com a escolarização, a escrita passou a ser privilegiada por ser uma forma de padronização e adestramento e não de liberação e desenvolvimento do sujeito, uma vez que a escola preparava o indivíduo basicamente para o mercado de trabalho” (Nucci, 2008, p. 51). E dessa maneira, os indivíduos, antes de mais nada, estariam preparados para lidar com as demandas emergentes dentro do próprio contexto laboral.

Nesse sentido, pode-se afirmar que

foi a partir das mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas que a alfabetização assumiu um novo papel social: passou a ser considerada como processo de aquisição de um sistema escrito normativo, e a escolarização, como forma de controlar e disciplinar a população trabalhadora para a atividade industrial (Nucci, 2008, p. 51).

Também no Brasil, o processo de alfabetização esteve, desde o início da colonização atrelado ao projeto colonizador, uma vez que tal processo funcionou como meio de controlar os saberes locais, cultivados pelos povos nativos e impunha-lhes, assim, a cultura e os saberes do branco colonizador. Neste sentido, ao revisitar a História, “constata-se que no Brasil colônia as práticas alfabetizatórias limitavam-se ao ensino da leitura com o propósito de catequisar os índios, o que era feito por meio da oralização e memorização da gramática da língua Tupi, catecismos e doutrinas” (Estrela; Andrade, 2020, p. 3). Vale salientar que, embora tenha havido este uso da gramática da língua Tupi, não se tinha o objetivo de manter a



cultura dos nativos, mas de se empreender um meio de comunicação com os mesmo cujo objetivo seria impor-lhes a cultura do povo colonizador.

Um conceito que está agregado a este processo de alfabetização é o que chamamos de letramento, o qual pode ser “entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (Soares, 2024, p. 64). Em outras palavras, pode-se afirmar que letramento nada mais é do que a capacidade da qual os indivíduos dispõem para fazer usos da leitura e da escrita em contextos sociais diversos. Nesse sentido, “a alfabetização e a escolarização são apenas alguns dos tipos de práticas de letramento e o processo de interação com o contexto social é um dos fatores determinantes para o processo de aprendizagem, desenvolvimento e letramento” (Durante, 1998, p. 27). Logo, se pode afirmar que uma pessoa é letrada à medida que é competente para fazer uso adequado da leitura e da escrita no contexto em que a mesma vive e atua.

Ao considerar a construção do processo de alfabetização e letramento, “é possível desenvolver o processo de alfabetização escolar simultaneamente ao envolvimento dos alunos com as práticas socais da escrita” (Leite, 2008, p. 32). Vale salientar, portanto, que “o processo de alfabetização e letramento não acontece sem a leitura e escrita, em que o aluno consiga interpretar o mundo a sua volta de forma representativa e ativa para sua formação” (Hilário; Casagrande, 2019, p. 192). Isso significa dizer, que não basta saber ler e escrever, mas, ao exercer domínio sobre essas competências, o indivíduo tenha a capacidade de analisar criticamente a realidade em que vive e, a partir dos próprios conhecimentos, poder intervir no sentido de transformá-la. Diante do exposto, pode-se afirmar que

“A alfabetização (domínio do sistema alfabético) constitui apenas um tipo de prática de letramento. Entendendo o letramento como um conjunto de práticas sociais que se utiliza da escrita, ampliam-se as agências de letramento para além da escola, abrangendo a família, a Igreja, o trabalho, as organizações populares etc.” (Durante, 1998, p. 25-26).

Ao discutir o processo de alfabetização e letramento no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, se faz necessário defender o emprego de práticas pedagógicas que visem valorizar o saber e a cultura popular trazida pelos estudantes para o contexto de sala de aula. Logo, o educador é convidado a lançar mão de recursos que façam sentido para o próprio estudante, uma vez que o mesmo, em seu processo de aprendizagem estará em contato com práticas do seu próprio cotidiano. Sendo assim, o professor precisa ter conhecimento da cultura local e dos valores defendidos pelos seus alunos, levando em consideração que a sala de aula de EJA

é bem peculiar em relação às salas de aula do ensino regular. Dessa maneira, o educador poderá adotar recursos oriundos da própria cultura do educando, os quais trarão consigo um componente afetivo que lhes será útil durante o processo de aquisição da leitura e escrita, na perspectiva da alfabetização e do letramento.

O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NA EJA: A CULTURA POPULAR NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

A literatura de cordel configura-se como uma das mais significativas expressões da cultura popular brasileira, especialmente na região Nordeste, onde a mesma vem se consolidando como uma das mais belas expressões artísticas das classes populares. Embora suas raízes estejam associadas às tradições europeias, é no contexto da civilização brasileira que esse gênero literário adquire características peculiares, traduzindo em versos as experiências cotidianas do povo, que conta seus feitos e sua história por meio da poesia e da arte popular. Dessa maneira,

a literatura de cordel penetra no Brasil por volta de finais do século XIX, porém não demonstra tanta força como tem hoje, e passa por períodos de altos e baixos, tendo como prováveis pontos de decadência a iminência da distribuição de jornais pelo interior do país, bem como o surgimento do rádio e, posteriormente a chegada da televisão em nosso país (Góes, 2011, p. 2524).

Ao revisitar a história brasileira, percebemos que durante o processo de colonização em que se marca o início da influência europeia no Brasil, este gênero literário “chegou através dos colonizadores, em folhas esparsas e até mesmo em manuscritos. Só após algum tempo, com o aparecimento das tipografias no fim do século passado, a literatura de Cordel se fixou no nordeste brasileiro” (Santana; Batista, 2007, p. 4). Contudo, o referido gênero literário, ao inserir no contexto brasileiro vai adquirindo características peculiares e, aos poucos, vai tomando formas que traduzem a cultura popular em versos e poesia.

Principalmente no contexto do Nordeste brasileiro, a literatura de cordel assume uma postura de identidade regional, em que os nordestinos tomam posse da mesma “para difundir suas manifestações culturais, abarcando não apenas a elite, mas a população em geral, devido o fato de o folhetim poder ser confeccionado por qualquer pessoa” (Góes, 2011, p. 2524). Sendo assim, o povo nordestino, vítima de diversas formas de preconceitos estereótipos, faz da literatura de cordel um meio de divulgação da sua força e da sua cultura. Nesse contexto,

O papel principal da literatura de cordel é demonstrar a força da cultura popular ainda presente em nosso país mesmo com o advento das mídias digitais. Sendo a

literatura ainda um meio de comunicação muito usado por todas as classes sociais e todas as culturas do nosso país, dessa forma, no mesmo sentido em que os cordéis serviram para divulgar a mensagem do que viria a ser o nordestino, como uma criatura já pronta, unida por uma região e por alguns discursos homogeneizantes, ele pode servir para ajudar na desconstrução da identidade do nordestino estereotipado (Góes, 2011, p. 2529).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o gênero literário cordel cumpre com um papel relevante no processo de construção da identidade cultural e regional do povo nordestino. É importante ressaltar que, até pouco tempo atrás

os folhetos de cordel remetem-nos a um contexto histórico antigo que perdurou até há algumas décadas, em que o cordel era um dos poucos meios de comunicação no interior do Nordeste. Era o cordel que, muitas vezes, servia de instrumento para educar e informar; por meio dele alguns ouvintes aprendiam a ler ou, quando não, memorizavam e passavam a história adiante (Silva, 2023, p. 11).

Dessa forma, ao resgatar a literatura de cordel como instrumento de aprendizagem, o educador estará dando ênfase ao que o estudante tem de mais valioso em seu cotidiano, que é a sua identidade cultural. Neste processo, de inserção do cordel na sala de aula, vale salientar “que a sociedade contemporânea não valoriza a cultura popular, deixando-a a margem do processo educativo, mascarando por vezes, sua riqueza, riqueza esta perdida no tempo e no esquecimento” (Santana; Batista, p. 7). Sendo assim, é justo afirmar que qualquer processo de ensino e aprendizagem ganha mais sentido à medida que traz consigo a valorização da cultura e da identidade dos educandos. É exatamente aí que se insere o cordel como recurso didático no processo de alfabetização e letramento no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Quando se traz a literatura de cordel para a sala de aula, é possível se chegar a resultados surpreendentes, no que diz respeito ao processo de aquisição do conhecimento, no caso da leitura e escrita, dos educandos. Isto se deve ao fato de que, ao lançar mão de tal recurso, “o docente pode encontrar um terreno fértil para atrair o educando ao mundo da leitura, pois a atmosfera contagiante proporcionada pelos folhetos pode abrir um leque de possibilidades ao ensino (Nascimento, 2019, p. 97). Uma dessas possibilidades é justamente o aprendizado da leitura e escrita, por meio da perspectiva da alfabetização e do letramento, construindo uma consciência crítica e capacidade de inserir no contexto social em que vive, com vistas a transformá-lo.

No contexto da sala de aula da EJA, o cordel cumpre com um papel que vai além do processo de aquisição da leitura em escrita, pois sua leitura, “permite o aprendizado sobre aspectos referentes ao país, seja de elementos ligados a fatos políticos, históricos, a



religiosidade, ao folclore e outros” (Nascimento, 2019, p. 93). Portanto, aí reside a função social desse gênero literário, que é contribuir com uma reflexão significativa diante dos problemas do cotidiano, e com uma visão crítica em relação aos acontecimentos da História.

Vale salientar que “surgindo em um período quando os índices de analfabetismo, no Brasil, eram alarmantes, a literatura de Cordel preencheu um vácuo criado com o pouco ou nenhum acesso dos indivíduos aos livros” (Oliveira, 2023, p. 80). Dessa maneira, foi por meio de sua leitura que os indivíduos oriundos das classes populares puderam construir conhecimentos significativos acerca de sua própria realidade.

Diante do exposto, pode-se dizer que, ao promover o aprendizado dos estudantes na EJA, “a inserção do Cordel nas salas de aula, principalmente, naquelas instaladas na região Nordeste (ou em cidades de outras regiões com grande concentração de nordestinos), pode contribuir para a reflexão da identidade regional (Oliveira, 2023, p. 94). Mais que isso, pode-se afirmar que se estará formando cidadãos críticos que valorizam a sua história e a sua cultura, e a partir delas, agirão no intuito de se construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde os valores construídos através dos tempos servirão como base dessa nova sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram compreender a relevância da literatura de cordel como estratégia pedagógica no processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos. Partindo da problemática que orientou a pesquisa – acerca das contribuições da cultura popular, expressa no cordel, para esse processo – foi possível evidenciar que a valorização dos saberes e das vivências dos educandos constitui elemento fundamental para a construção de práticas educativas mais significativas e contextualizadas.

Ao retomar o objetivo geral, que consistiu em analisar a contribuição da literatura de cordel como recurso didático na EJA, os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que esse gênero literário favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento da identidade cultural dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, o cordel se apresenta como um instrumento

que ultrapassa a dimensão meramente didática, assumindo também um papel formativo, ao estimular a reflexão crítica sobre a realidade social.

Além disso, ao considerar as especificidades do público da EJA — marcado pela diversidade de trajetórias, experiências e saberes —, torna-se evidente a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano dos educandos. Nesse contexto, a inserção da literatura de cordel em sala de aula contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, favorecendo não apenas a alfabetização, mas também o letramento em sua dimensão social.

Outro aspecto relevante diz respeito à valorização da cultura popular no espaço escolar, historicamente marginalizada em muitos contextos educacionais. Ao incorporar o cordel como recurso pedagógico, o educador promove um movimento de ressignificação desses saberes, reconhecendo-os como legítimos e potentes no processo de construção do conhecimento. Tal perspectiva se aproxima dos princípios da educação popular, ao defender uma prática educativa crítica, dialógica e emancipadora.

Por fim, ressalta-se que, embora a pesquisa tenha se limitado ao campo teórico, seus resultados apontam para a necessidade de investigações empíricas que possam analisar, na prática, os impactos do uso da literatura de cordel no contexto da sala de aula da EJA. Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acerca do uso de metodologias que valorizem a cultura dos educandos, incentivando práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e socialmente referenciadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf >> Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em:
http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775. Acesso em: 22 abr. 2026.

CATELLI Jr., Roberto. **Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2024. (coleção Educação na Universidade).

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

ESTRELA, Sineide Cerqueira; ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. Alfabetização e Letramento na EJA: uma Abordagem à Luz da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Revista Internacional Educon, Sergipe, Brazil, v. 1, n. 1, p. e20011018, 2020. DOI: 10.47764/e20011018. Disponível em: <https://grupoeucon.com/revista/index.php/revista/article/view/86>. Acesso em: 23 abr. 2026.

GÓES, Karolayne Ribeiro de. **A literatura de cordel: elementos formadores da região Nordeste**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 5., 2011, Maringá. Anais do V Congresso Internacional de História. Maringá: UEM, 2011.

HILARIO dos Santos, Micleiton; CASAGRANDE, Samira. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ALUNOS DA EJA: UM OLHAR ATENTO ÀS DIFERENÇAS. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 188-210, 2019.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Notas sobre o processo de alfabetização escolar. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. 4. ed. Campinas: Komedi, 2008.

MARQUES, Bárbara Charlois; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. O Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 7, 2012.

NASCIMENTO, Gilles Villeneuve Souza. **Letramento literário e cordel: o ensino de literatura por um novo olhar**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

NUCCI, Eliane Porto Di. Alfabetizar letrando: um desafio para o professor. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. 4. ed. Campinas: Komedi, 2008.

OLIVEIRA, Arusha Kelly Carvalho de. **O cordel em sala de aula: sugestões didático-pedagógicas para o uso da literatura popular visando ao incremento da leitura**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2023.

SANTANA, Bruna BS; BATISTA, Raimunda B. Literatura de cordel: interdisciplinaridade em sala de aula. **Boitatá**, v. 2, n. 4, p. 149-146, 2007. Disponível em: <<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/30892/21749>>>. Acesso em 24 abr. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Amanda Muniz da. A TRAJETÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL NO BRASIL: DAS FEIRAS ÀS MÍDIAS DIGITAIS. **Verbum**, v. 12, n. 2, p. 6-31, 2023. Disponível em: <<<https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/61815>>>. Acesso em 24 abr. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2024.